

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília (D.F.)

Class.:

329

Data 7 de fevereiro de 1981

Pg.:

Funai quer medir o grau de indianidade das tribos

Os estudos do Departamento de Pesquisa da Funai para avaliar o grau de «indianidade» e de «integração» dos índios brasileiros deverão ser concluídos esta semana. O Departamento teve um prazo de dez dias a partir do dia 26 de janeiro para entregar o que os antropólogos da Funai classificam como índios. A idéia de estabelecer critérios de indianidade vem sendo alimentada há mais de um ano pelo coronel Zamboni Hausen, diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

Mantido em sigilo pela Funai, os dados com os quais os antropólogos estão trabalhando para determinar a indianidade e integração das comunidades indígenas brasileiras, o estudo vem preocupando antropólogos e entidades de apoio ao índio. Para Eduardo Viveiros de Castro, da Associação Brasileira de Antropologia, «o fato nos preocupa porque a Funai está encarando estes critérios como se fosse um problema administrativo, esclarecendo o conteúdo antropológico dos conceitos com objetivos técnicos».

INOPORTUNO

Ele afirma ainda que «do ponto de vista antropológico este projeto não tem sentido e do ponto de vista político é suspeito e inoportuno». Eduardo Viveiros observa que o projeto merece desconfiança porque «apesar das declarações de boa-vontade da Funai, o que nos parece é que sob a aparência técnica eles estejam querendo diminuir o campo de trabalho e o resultado disso pode ser a retirada da proteção aos grupos do leste, nordeste e sul».

O antropólogo alertou ainda para o problema observando que o trabalho foi acelerado depois da vitória do cacique Mário Juruna com a decisão do Tribunal Federal de Recursos em permitir sua

viagem à Holanda. Ele espera que os critérios de indianidade não atinjam índios individualmente porque isso seria «uma forma de eliminar as lideranças desde que elas incomodem a Funai».

Lembrando que o Estatuto do Índio já define quem é índio em seu artigo terceiro de Título I («índio ou silvícola é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional»), Eduardo Viveiros de Castro sugere que a identificação e os critérios de indianidade sejam feitos pelo indivíduo ou pelo próprio grupo pois, caso contrário, «haverá uma redução substancial de índios assistidos».

Por sua vez o antropólogo Olympio Serra, ex-diretor do Parque Indígena do Xingu observa que a medida é política pois «no momento em que os índios começam a se orgulhar de ser índios, recuperar seus valores, sua indianidade, a Funai vem para lhes retirar esse direito. E é exatamente os que têm sentimento de indianidade é que devem ser assistidos. Os outros, os que ainda não entraram em confronto com a sociedade nacional não sentem essa necessidade».

Os antropólogos afirmam ainda que a tendência da nossa sociedade é «negar a cultura a partir do momento em que o índio adquire outros hábitos, afirmar que a identidade étnica depende da autenticidade cultural, mas isto é errado, pois os atributos externos não retiram a identidade do indivíduo ou grupo. Se nós brancos tirarmos a roupa, colocarmos uma pena na cabeça e falarmos kaíapó, por exemplo, jamais seremos índios. Da mesma forma eles, mesmo comendo de garfo e faca, usando calça e camisa, são índios».